



A Capacidade De Captação De Financiamento Internacional Dos Programas De Pós-Graduação Brasileiros – Uma Análise Descritiva

The Capacity to Secure International Funding in Brazilian Graduate Programs – A Descriptive Analysis

Andrea Felipe Cabello

Resumo: A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) tem ganhado relevância nas últimas décadas, impulsionada pela globalização e pela necessidade de qualificação profissional além das fronteiras nacionais. O artigo discute as diferentes formas desse processo – internacionalização em casa, internacionalização lá fora e internacionalização à distância – e sua influência sobre o ensino e a pesquisa acadêmica. No Brasil, a internacionalização das instituições é fortemente influenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que fomenta políticas e editais para incentivo à cooperação internacional. No entanto, críticas apontam que a distribuição dos recursos favorece determinadas áreas do conhecimento e acentua desigualdades entre programas de pós-graduação. O estudo analisa dados do portal de dados abertos da Capes, avaliando o financiamento de projetos acadêmicos no período de 2021 a 2024. Os resultados indicam forte dependência de fontes nacionais de financiamento, ainda que programas de excelência em instituições privadas demonstrem maior capacidade de captação de recursos estrangeiros. Além disso, são identificadas discrepâncias entre áreas do conhecimento quanto ao sucesso na obtenção de financiamento internacional.

Palavras-chave: Internacionalização. Ensino superior. Financiamento acadêmico. Pós-graduação. Capes.



Abstract: The internationalization of Higher Education Institutions (HEIs) has gained relevance in recent decades, driven by globalization and the need for professional qualification beyond national borders. This article discusses the different forms of this process—internationalization at home, internationalization abroad, and distance internationalization—and their influence on teaching and academic research. In Brazil, the internationalization of institutions is strongly influenced by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), which promotes policies and funding programs to encourage international cooperation. However, critics argue that resource allocation favors certain fields of knowledge and exacerbates inequalities among graduate programs. This study analyzes data from the Capes open data portal, evaluating project funding between 2021 and 2024. The results indicate a strong dependence on national funding sources, although top-ranked programs in private institutions demonstrate a greater capacity to secure foreign funding. Additionally, discrepancies between fields of knowledge are identified regarding their success in obtaining international funding.

Keywords: Internationalization. Higher education. Academic funding. Graduate studies. Capes.



1. Introdução

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) ganhou importância nas últimas décadas com o avanço da globalização e a intensificação de atividades que atravessam as fronteiras do campus. Ela tem preocupado gestores e afetado indicadores de avaliação dessas instituições (Cabello *et al*, 2020).

Diversas são as questões que forçam as instituições a olhar para além das fronteiras nacionais. A demanda por profissionais qualificados exige que a formação vá além das necessidades locais. O avanço tecnológico também contribuiu com esse processo, tornando o mundo mais fluído, com trocas de ativos intangíveis, aproximando pessoas e instituições de forma virtual.

Nesse contexto de avanço acelerado, o processo de internacionalização é visto como prioritário para a política educacional de um país. Knight (2004, p. 11), o trabalho seminal sobre internacionalização, define o termo da seguinte forma:

“Internationalization at the national/sector/institutional levels is defined as the process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions or delivery of post-secondary education.”

A autora propõe duas categorias para esse processo: a internacionalização em casa, que ocorre por meio de atividades realizadas no próprio campus da instituição, mas com foco e laços internacionais, e a internacionalização lá fora, que ocorre, de fato fora do campus e além das fronteiras nacionais (Knight, 2004). Recentemente, Mittelmeier *et al* (2021) propuseram a categoria de internacionalização à distância.

Nesse sentido, o primeiro tipo, o de internacionalização em casa, engloba atividades que referem-se ao ensino de língua estrangeira, à oferta de disciplinas e de eventos e à publicação de trabalhos e artigos científicos em língua estrangeira e/ou periódicos internacionais, sejam ela de forma cooperada com outros pesquisadores estrangeiros ou não.

Já o segundo tipo, ou seja, a internacionalização lá fora, relaciona-se com atividades como a mobilidade tanto docente quanto discente com foco em ensino, pesquisa e outras atividades. Já o terceiro tipo, o de internacionalização à distância, ocorre de forma remota e não presencial, por atividades realizadas por meio de videoconferências e outros recursos pela internet.

É claro, portanto, que são diversas as formas que a internacionalização pode ocorrer. Algumas são mais focadas no ensino enquanto outras, por exemplo, na pesquisa. Umas exigem laços mais robustos entre instituições e pesquisadores, outras trocas mais fluidas. Umas exigem



recursos financeiros e comprometimentos de longo prazo, enquanto outras são efêmeras e casuais.

No Brasil, um dos principais órgãos fomentadores do processo de internacionalização das instituições é a Capes. Os programas de pós-graduação no Brasil são credenciados pela Capes e passam por avaliação anual e consolidada no processo de Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Feijó & Trindade (2021) relatam que o crescimento da importância da internacionalização no processo de avaliação da Capes foi gradativo, desde a preocupação com a inserção internacional até a construção de políticas de incentivo à internacionalização mais robustas.

Essa política é realizada por meio de editais, seja de bolsas no exterior ou de editais institucionais como o Capes-Print. Tal política de editais da Capes seria voltada para a promoção do desenvolvimento no país (Araújo & Fernandes, 2021). Em outras palavras, a internacionalização faria parte de um processo maior de fomento ao desenvolvimento social e econômico brasileiro.

Há críticas a essa política, no entanto, Paiva & Brito (2019) acreditam que a Capes falha ao priorizar algumas áreas em detrimento de outras em termos de recursos, o que acaba tendo consequências na capacidade de cada área de se internacionalizar. Os mesmos autores sustentam também que as áreas com laços mais fortes de integração Sul-Sul não são priorizadas com recursos pela Capes.

Na visão de Araújo & Fernandes (2021), a Capes adota uma política de concorrência entre instituições e pesquisadores, premiando aqueles mais bem avaliados. As autoras não chegam a explicitar essa conclusão, mas isso sugere que tal política seria indutora de desigualdade entre os programas de pós-graduação e pesquisadores no país: os bons conseguem se tornar ainda melhores; os ainda não tão bons não conseguem alcançar os bons.

Neves & Barbosa (2020) ressaltam, no entanto, que o processo de internacionalização no país ainda é bastante incipiente e muitas instituições perdem oportunidades por falta de recursos humanos, financeiros e infraestrutura.

Uma forma alternativa das instituições e pesquisadores conseguirem recursos é por meio de projetos financiados por outras fontes que não a Capes – inclusive recursos de financiadores estrangeiros. Obviamente, que as mesmas críticas se aplicam aqui: instituições e pesquisadores mais bem-avaliadas provavelmente estão em melhor posição para captação desses recursos do que as que não são tão bem avaliadas.



O acesso a recursos de financiadores estrangeiros é uma forma relativamente sofisticada de internacionalização pois exige laços robustos e comprometimentos de longo prazo, além de, muitas vezes, inserção em redes de pesquisa internacionais. Pode ser considerada, portanto, uma etapa mais avançada do processo de internacionalização e um pouco além do alcance das políticas públicas nacionais de fomento do processo, que influenciam essas relações de forma indireta apenas. Entretanto, apesar da dificuldade de se induzir esse processo, elas são extremamente importantes e valorizadas seja no processo de avaliação da Capes ou no mundo acadêmico como um todo.

No processo de avaliação da Capes, a internacionalização é avaliada no item 3.3.1 para todos os programas. Esse é um quesito que merece atenção especial principalmente para programas que almejam notas 6 e 7, pois essas notas dependem do grau de internacionalização do programa. O artigo 27 da Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021 (CAPES, 2021) ainda esclarece os critérios para obtenção de notas 6 e 7 (grifo nosso), o qual reproduziremos parte dele:

Na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação poderá considerar, ainda, os seguintes requisitos em coerência com as respectivas fichas de avaliação:

- a) Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (**financiamento internacional**, equipe internacional e/ou realização no exterior);
- b) Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);
- c) Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e
- d) Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).



Fica claro, portanto, a valorização da captação de financiamento internacional para o processo de internacionalização de instituições de ensino superior e, em especial, de programas de pós-graduação.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é investigar o perfil de internacionalização dos programas de pós-graduação brasileira a partir de sua capacidade de captação de financiamento internacional. O artigo é dividido em quatro seções. Essa primeira seção introduz o assunto e já faz uma breve discussão do contexto em que a questão se insere. A seção dois descreve o método utilizado para o tratamento dos dados. A seção três apresenta nossos resultados, enquanto a seção quatro traz nossos comentários finais.

2. Método e Dados

Os dados foram extraídos do portal de dados abertos da Capes²⁵. Foram utilizados dados de programas e de financiadores de projetos do quadriênio de 2021 a 2024²⁶. Nós desconsideramos os programas em desativação, os com conceito de avaliação inferior a 3 e com conceito de avaliação igual a A, ou seja, consideramos somente os programas em funcionamento e que já passaram por processo de avaliação da Capes.

Nós consideramos dois tipos de observação: i) o financiamento que o projeto recebe no caso dos programas com projetos financiados (ainda que não seja financiamento estrangeiro); ii) o programa, no caso dos programas sem projetos financiados. Ou seja, se um programa tem um projeto financiado com bolsa e com um outro auxílio financeiro, ele conta como duas observações em nossa base, um para cada tipo de financiamento recebido. Caso um programa não tenha nenhum projeto financiado, ele conta com uma observação que indica financiamento nulo.

3. Resultados

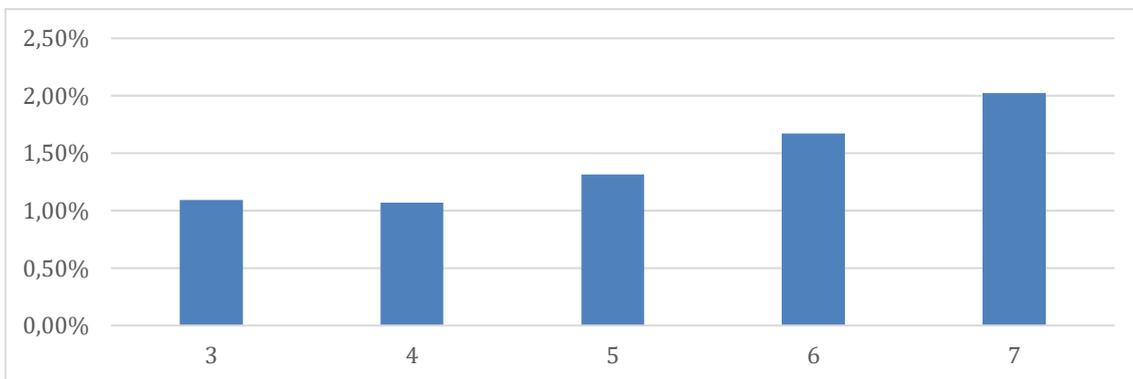
O Gráfico 1 mostra, para cada nível de avaliação, o percentual de projetos com financiador estrangeiro. Observa-se que mesmo para programas com conceito 7, os mais bem avaliados e que deveriam ter maior grau de internacionalização, o percentual médio de projetos com financiadores estrangeiros ainda é de cerca de 2%, sugerindo forte dependência de fontes nacionais para o financiamento da pesquisa nacional.

²⁵ Disponível em <https://dadosabertos.capes.gov.br/> Acesso em julho de 2024.

²⁶ Como a extração foi realizada em julho de 2024, os dados se referem somente aos anos de 2021 e 2022.



Gráfico 1 - Financiamento de Projetos por Conceito de Avaliação

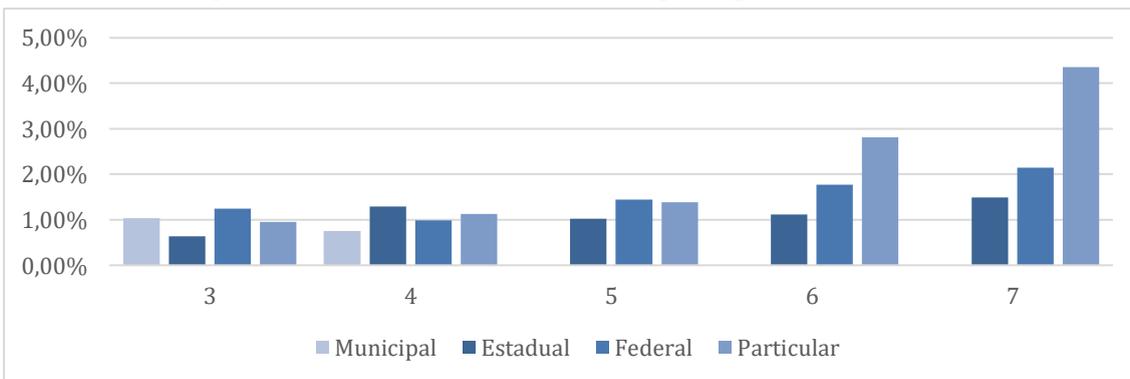


Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.

Isso reforça a importância das críticas dos autores já citados em relação a políticas de priorização de certas áreas em detrimento de outras, uma vez que a capacidade de captação de recursos fora do país não parece permitir que essa seja uma alternativa viável de financiamento à pós-graduação brasileira.

O Gráfico 2 mostra essa capacidade de captação considerando o tipo de instituição. Apesar das instituições públicas terem um perfil mais alinhado à pesquisa e uma produtividade maior que as instituições privadas, observa-se que essas últimas parecem ter uma melhor capacidade de captação de recursos estrangeiros, principalmente para programas mais bem avaliados. Ou seja, programas de excelência de instituições privadas têm uma capacidade diferenciada de captação de recursos externos. Isso pode estar relacionado com uma maior flexibilidade de atuação dessas instituições e de estratégias voltadas para parcerias com instituições estrangeiras, principalmente em áreas do conhecimento cuja demanda de mercado está em alta.

Gráfico 2 - Projetos com Financiamento Estrangeiro por Conceito de Avaliação



Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.



Em relação a áreas do conhecimento, a

Tabela 1 traz o percentual de projetos com financiamento estrangeiro por área de avaliação. Utilizamos uma gradação de cores para facilitar a comparação entre áreas e a interpretação da tabela. A cor azul (e quanto mais forte ela for) indica percentuais mais altos de projetos com financiamento estrangeiro, enquanto a cor vermelha indica percentuais mais baixos de projetos com financiamento estrangeiro.

É importante ressaltar que cada área do conhecimento apresenta suas peculiaridades tanto de forma de pesquisa quanto de financiamento. Por exemplo, para algumas áreas, a disponibilidade de projetos de consultoria é bastante ampla enquanto para outras nem tanto. Em outras palavras, é importante ter em mente que há características estruturais que independem da academia brasileira e de sua capacidade de captação e que dizem respeito à academia mundial como um todo.

Tabela 1 - Projetos com financiamento estrangeiro por área de avaliação

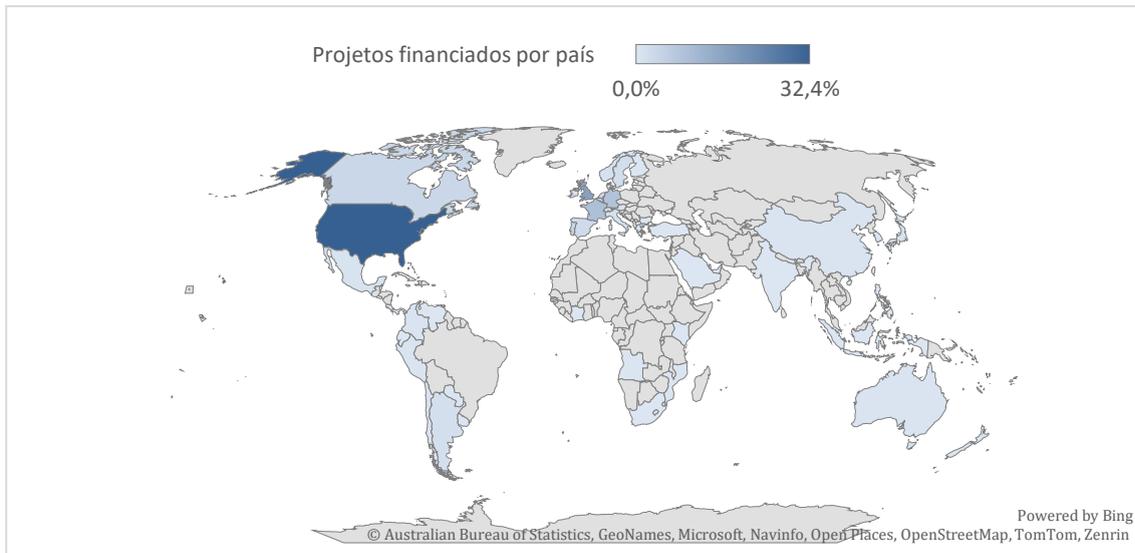
Nome da Área	Área de Avaliação	Com financiador estrangeiro	Nome da Área	Área de Avaliação	Com financiador estrangeiro	Nome da Área	Área de Avaliação	Com financiador estrangeiro	Nome da Área	Área de Avaliação	Com financiador estrangeiro
Matemática / Probabilidade e Estatística	1	0,83%	Engenharias III	13	1,52%	Ciências de Alimentos	25	0,60%	Psicologia	37	1,17%
Ciência da Computação	2	1,73%	Engenharias IV	14	0,60%	Direito	26	2,08%	Educação	38	0,50%
Astronomia/Física	3	0,57%	Medicina I	15	1,60%	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	27	3,36%	Ciência Política e Relações Internacionais	39	5,08%
Química	4	0,50%	Medicina II	16	2,33%	Economia	28	2,11%	História	40	1,62%
Geociências	5	1,84%	Medicina III	17	2,72%	Arquitetura, Urbanismo e Design	29	1,69%	Linguística e Literatura	41	0,88%
Ciências Biológicas I	6	1,09%	Odontologia	18	0,49%	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	30	2,89%	Ciências Agrárias I	42	0,31%
Biodiversidade	7	3,10%	Farmácia	19	0,55%	Comunicação e Informação	31	1,25%	Ciências de Religião e Teologia	44	5,54%
Ciências Biológicas II	8	1,66%	Enfermagem	20	0,62%	Serviço Social	32	1,15%	Interdisciplinar	45	1,10%
Ciências Biológicas III	9	1,81%	Educação Física	21	0,76%	Filosofia	33	1,85%	Ensino	46	0,40%
Engenharias I	10	0,94%	Saúde Coletiva	22	4,19%	Sociologia	34	3,24%	Materiais	47	0,66%
Artes	11	0,98%	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	23	0,49%	Antropologia/Arqueologia	35	3,22%	Biotecnologia	48	0,80%
Engenharias II	12	0,51%	Medicina Veterinária	24	0,66%	Geografia	36	1,14%	Ciências Ambientais	49	2,75%
									Nutrição	50	0,51%

Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.

As cinco áreas com maior sucesso na captação de financiamento estrangeiro são a 7 – Biodiversidade, 22 – Saúde Coletiva, 27 – Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, 39 – Ciência Política e Relações Internacionais e 44 – Ciências da Religião e Teologia.

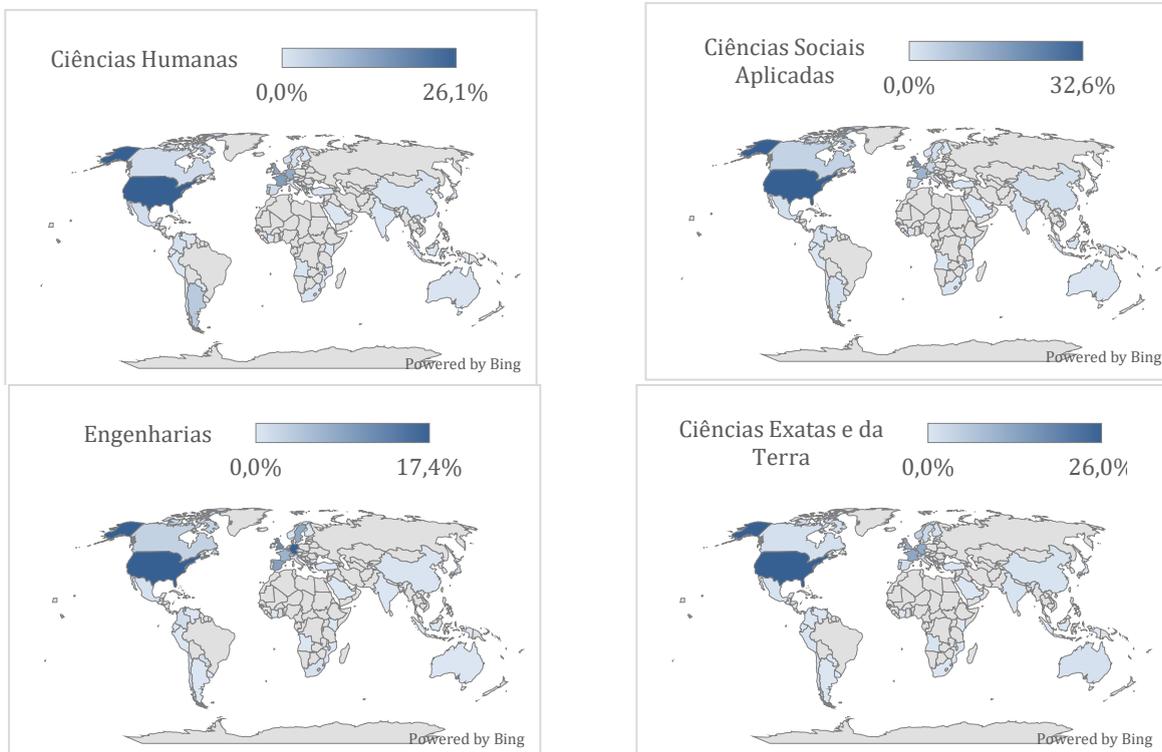


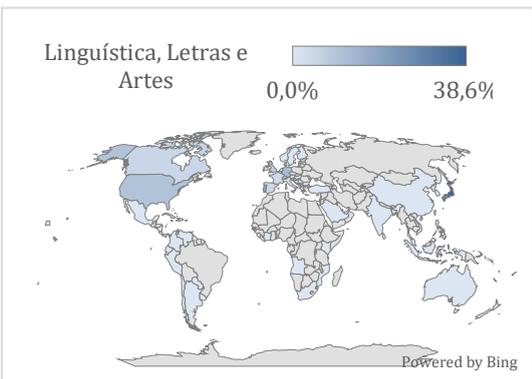
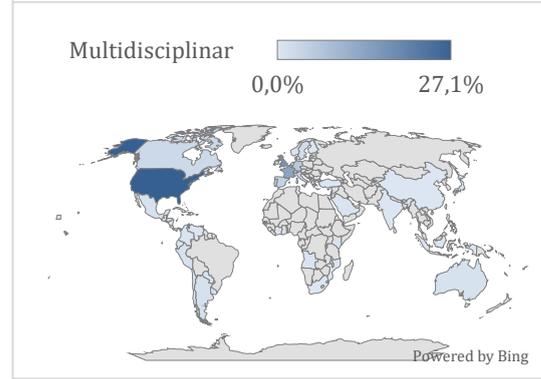
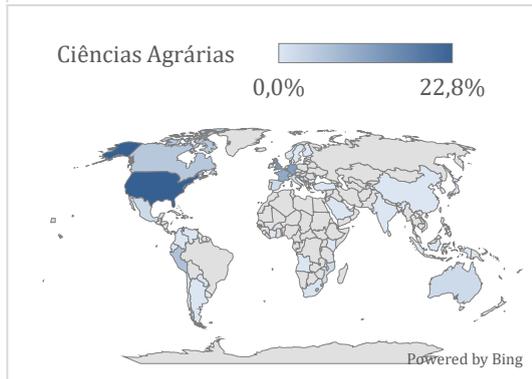
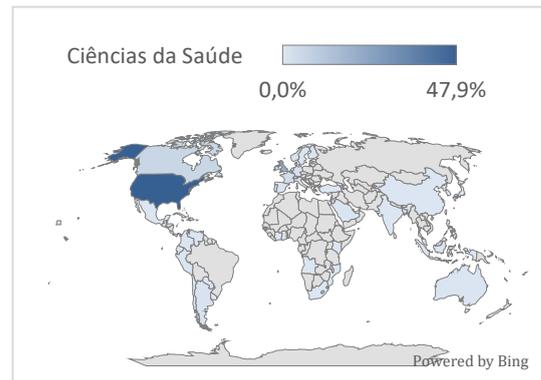
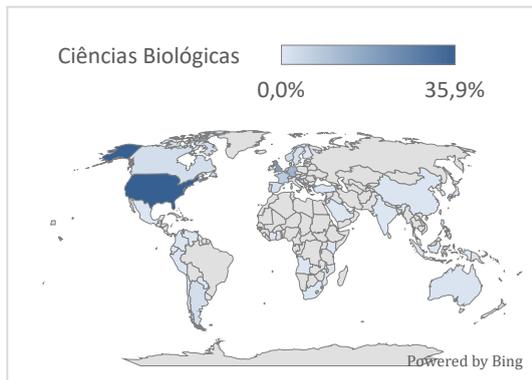
Figura 1 - Origem do financiamento estrangeiro



Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.

Figura 2 - Origem do financiamento estrangeiro por grande área do conhecimento

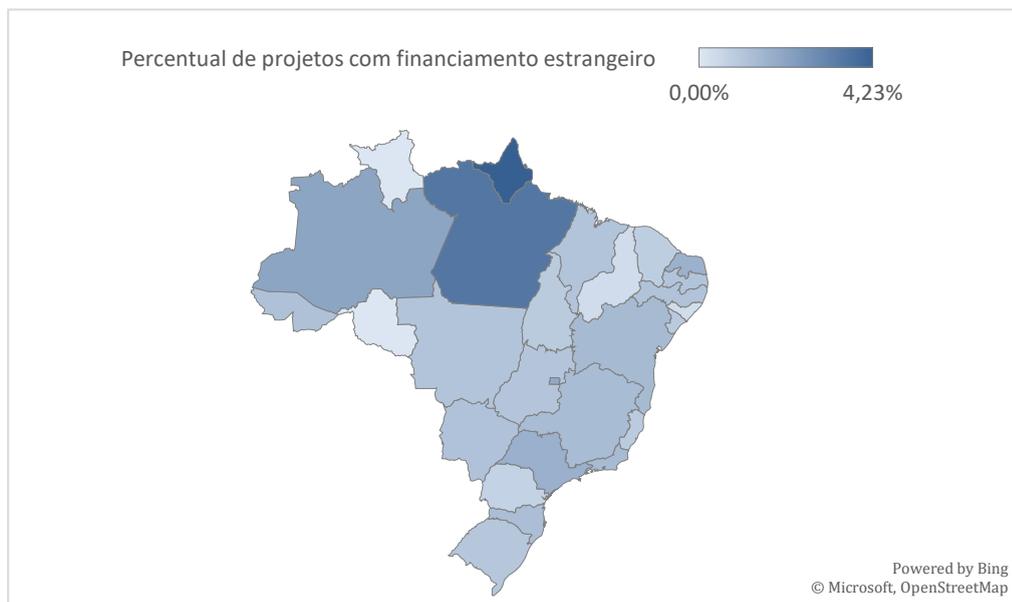




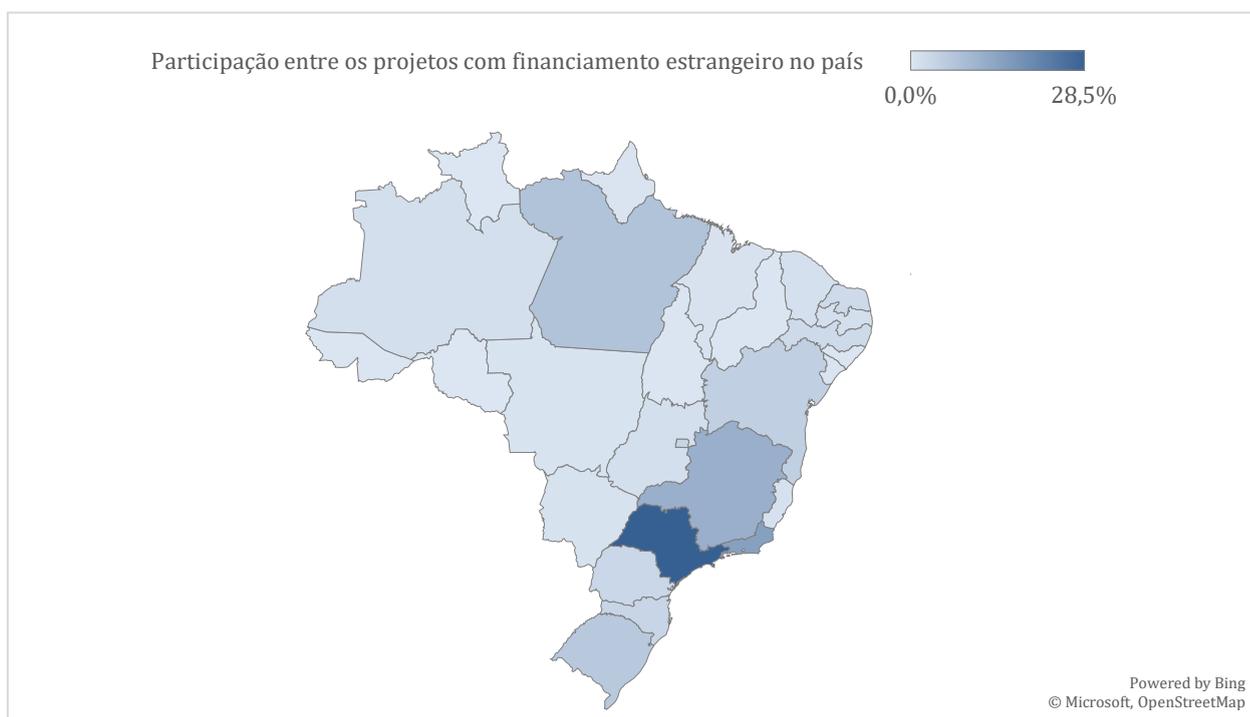
Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.



Figura 3 - Percentual de projetos com financiamento estrangeiro



Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.



Fonte: Dados Abertos Capes, acesso em julho de 2024.



Referências

- Araújo, A. C., & Fernandes, L. **Internacionalização e pós-graduação: a política de editais da Capes (2005-2018)**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 26(02), 587-605, 2021.
- Cabello, A., Imbroisi, D., Falqueto, J., Ferreira, G. & Arruda, J. **Rankings Universitários Internacionais: evidências de vieses geográficas e orçamentárias para intuições brasileiras**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24, 637-657, 2019.
- CAPES, **Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021**, 2021.
- Feijó, R. N., & Trindade, H. **A construção da política de internacionalização para a pós-graduação brasileira**. *Educar em Revista*, 37, 2021.
- Knight, J. **Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales**. *Journal of STUDIES in international education*, 8(1), 5-31, 2004.
- Mittelmeier, J., Rienties, B., Gunter, A., & Raghuram, P. **Conceptualizing internationalization at a distance: A “third category” of university internationalization**. *Journal of Studies in International Education*, 25(3), 266-282, 2021.
- Neves, C., & Barbosa, M. **Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios**. *Sociologias*, 22, 144-175, 2020.
- Paiva, F., & Brito, S. **O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016)**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24(02), 493-512, 2019.